



**CONTRIBUIÇÕES DA DEMANDA EFETIVA À TEORIA DO  
CRESCIMENTO PUXADO PELAS EXPORTAÇÕES SOB A  
PERSPECTIVA DO NOVO-DESENVOLVIMENTO**

**LETÍCIA VIEIRA CAVESSANA \***

\* MESTRE EM  
ECONOMIA – UFU,  
BACHARELA EM  
CIÊNCIAS ECONÔMICAS -  
UFMS

## CONTRIBUIÇÕES DA DEMANDA EFETIVA À TEORIA DO CRESCIMENTO PUXADO PELAS EXPORTAÇÕES SOB A PERSPECTIVA DO NOVO-DESENVOLVIMENTO<sup>1</sup>

Letícia Vieira Cavessana\*

**RESUMO** – A partir do Princípio da Demanda Efetiva em Keynes, é quebrado o pressuposto clássico de que o crescimento da economia estaria limitado pela oferta de fatores de produção e que seria independente do nível de demanda, o que deu origem a modelos econômicos e políticos de diferentes conjecturas, inclusive teorias que defendem que o crescimento econômico de uma nação pode ser liderado pelo crescimento da demanda externa. Dessa forma, o presente estudo possui como objetivo expor e discutir o arcabouço teórico que colaborou para a construção do modelo de crescimento puxado pelas exportações, sob a perspectiva do Novo-desenvolvimentismo. Para esse fim, foi adotado o método dedutivo de análise, que inclui exposições detalhadas e discussões acerca das possíveis influências e contribuições.

**PALAVRAS-CHAVE:** Novo-desenvolvimentismo; demanda, externa, crescimento econômico; crescimento puxado pelas exportações.

## CONTRIBUTIONS OF EFFECTIVE DEMAND TO THE THEORY EXPORT-LED GROWTH FROM PERSPECTIVE OF NEW DEVELOPMENT

**ABSTRACT** – Based on the Keynes Effective Demand Principle, the classic assumption is broken that the growth of the economy would be limited by the supply of factors of production and that it would be independent of the level of demand, which gave rise to economic and political models of different conjectures, including theories that argue that a nation's economic growth can be led by growth in foreign demand. Thus, the present study aims to expose and discuss the theoretical framework that contributed to the construction of the export-led growth model, from the perspective of New Developmentalism. For this purpose, the deductive method of analysis was adopted, which includes detailed presentations and discussions about possible influences and contributions.

**Keywords:** New-developmentalism; external demand, economic growth; export-led growth.

\* Mestre em Economia – UFU e Bacharela em Ciências Econômicas - UFMS

<sup>1</sup> O estudo foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

## INTRODUÇÃO

Conforme a teoria neoclássica, com base na “Lei de Say”, o crescimento da economia estaria limitado pela oferta de fatores de produção. Ou seja, a oferta seria independente do nível de demanda. Keynes (1936) quebra esse pressuposto ao defender a importância que os gastos com consumo de bens e serviços e com bens de capital exercem sobre as expectativas dos empresários, e que estas, por sua vez, influenciarão no nível de investimento, o que determinará o nível de emprego e produto da economia.

Posteriormente, Nicholas Kaldor (1957) com base nas discussões de Keynes, analisa a veracidade de a oferta ser independente da demanda, dando origem à teoria do crescimento puxado pela demanda agregada e pelas exportações. Estas contribuíram de forma significativa para inúmeras discussões a respeito da determinação do crescimento da economia de um país e recorrentemente surgem em debates atuais por meio de linhas de pensamento diferentes – muitas vezes divergentes – à cerca do funcionamento do sistema econômico. Uma das linhas teóricas, que será largamente tratada neste artigo, é a teoria do crescimento puxado pelas exportações sob o arcabouço teórico do Novo-desenvolvimentismo.

Dessa forma, o presente estudo possui como objetivo expor e discutir as contribuições do Princípio da Demanda Efetiva em Keynes (1937) e da teoria do crescimento puxado pela demanda externa (KALDOR, 1957) na construção do modelo de crescimento Novo-desenvolvimentista. Para esse fim, foi adotado o método dedutivo de análise, que inclui as exposições detalhadas e discussões acerca das possíveis influências e contribuições.

## CONTRIBUIÇÕES DA DEMANDA EFETIVA À TEORIA DO CRESCIMENTO PUXADO PELAS EXPORTAÇÕES SOB A PERSPECTIVA DO NOVO- DESENVOLVIMENTISMO

Em contraposição à teoria neoclássica, Keynes (1936) defende que o nível de emprego não pode ser determinado pelos salários, pois estes seriam inflexíveis devido à rigidez de contratos no curto prazo. Portanto, o nível de emprego seria determinado por meio do princípio da demanda efetiva que pode ser resumido nas seguintes proposições: a)

a renda agregada depende do nível de emprego da economia; b) a quantidade de trabalhadores que os empresários estão dispostos a empregar depende: do valor, em termos monetários, que será gasto em consumo; e do valor monetário que será gasto em novos investimentos. Desse modo, o nível de emprego está em função da renda e da demanda agregada.

Em resumo, com base na formação de expectativas à cerca da demanda futura por seus produtos e serviços, os empresários tomam decisões relativas à contratação de mão-de-obra e compra de bens de capital (investimentos). Os gastos com bens e serviços possuem efeito sobre o emprego apenas no curto prazo. Já os gastos em investimentos possuem efeito tanto no curto quanto no longo prazo. Pois, além de demandarem mão-de-obra, estimulam o crescimento das indústrias produtoras de bens de capital e a aquisição desses bens eleva a capacidade produtiva das indústrias, possuindo efeitos no longo prazo. Portanto, o fator investimento seria de fundamental importância para a contratação de mão-de-obra, a qual, por sua vez, estimulará o nível de renda e demanda da economia.

A partir das teorias de Keynes, Nicholas Kaldor (1957) elaborou a teoria do crescimento puxado pela demanda, cujo cerne geral parte da premissa de que os fatores de produção são endógenos a economia, o que incide na dependência da oferta desses fatores à demanda pelos mesmos. Pois, o aumento dos investimentos leva ao aumento do emprego, que repercute no aumento da demanda e do produto, que melhora as expectativas dos empresários e mais uma vez eleva o nível de investimentos, dando continuidade ao círculo virtuoso do crescimento.

De acordo com Keynes (1936), a demanda agregada seria constituída por demanda autônoma e demanda induzida pelo nível de renda e produção da economia. A primeira independe do nível de renda agregada e seria constituída, em economias abertas e com governo, pelos gastos do governo e pelas exportações. Dessa forma, os gastos com investimentos seria um componente endógeno da economia, devido a sua dependência sobre as expectativas em relação à demanda. Daí surge a teoria do crescimento liderado pela demanda, que está em função da variação dos gastos do governo e das exportações multiplicado por um “supermultiplicador” – que difere do multiplicador de Keynes por também considerar os efeitos de variações do produto sobre o investimento.

Conforme Kaldor (1957), ao considerar que os gastos do governo estão em equilíbrio e que o investimento é igual à poupança privada, resta apenas a diferença entre exportações e importações, sendo que sua igualdade leva ao equilíbrio da balança de pagamentos. O crescimento do produto associado ao equilíbrio do balanço de pagamentos seria determinado pela variação da balança comercial, ou seja, taxa de crescimento das

exportações subtraída a taxa de crescimento das importações. Kaldor (1957) enfatiza que quanto maior a taxa de crescimento das exportações maior será a taxa de crescimento do produto, e quanto maior a taxa de crescimento das importações menor será a do produto.

Sendo assim, os coeficientes de importação e exportações, são determinados pelo dinamismo desses setores em relação ao resto do mundo. Pela expressão “dinamismo” empregada por Kaldor, entende-se o grau de desenvolvimento tecnológico e a evolução do padrão de consumo dos bens e serviços praticados nesses mercados. Portanto, analisando em relação ao resto do mundo, quanto mais dinâmica for a pauta de exportações e quanto menos dinâmica for a pauta de importações de um país, maior será a taxa de crescimento de seu produto. Em conformidade, a industrialização possui um importante papel no crescimento econômico de longo prazo, pois é o único setor de atividade econômica que possui retornos crescentes de escala. Portanto, o aumento das exportações estimula os investimentos industriais que, por sua vez, incide em aumento da produtividade industrial, reduzindo os preços dos produtos industrializados, o que eleva a competitividade internacional e o aumento das exportações. Esse seria um efeito retroalimentador das exportações.

Em conformidade com Kaldor (1957), Oreiro (2012) defende que o motor de crescimento das economias capitalistas seria a demanda agregada, pois, a disponibilidade de fatores de produção e o progresso tecnológico são elementos que se ajustam ao nível de demanda efetiva no longo prazo. Consoante discutido por Keynes (1936), as expectativas que os empresários formaram no passado com base na demanda por seus produtos no mesmo período de tempo resultaram no estoque de capital atual existente na economia. Sendo assim, o investimento seria uma variável endógena, que se ajusta ao crescimento esperado da demanda agregada.

Sendo as exportações e os gastos do governo os elementos autônomos em função da renda, esses seriam os únicos a determinar o nível de crescimento do produto, por não serem determinados endogenamente. Contudo, a adoção de políticas econômicas expansionistas, que elevem os gastos do governo com a finalidade de gerar crescimento do produto, é insustentável no longo prazo, do ponto de vista das contas do governo e da balança de pagamentos. Pois, se a taxa de crescimento dos gastos do governo for maior que a taxa de crescimento das exportações, o produto e a renda irão crescer, elevando as importações acima do nível de exportações – países subdesenvolvidos costumam ter elasticidade-renda das importações maior do que um – e causando déficit crescente na balança comercial, cenário insustentável no longo prazo. (OREIRO, 2012; BRESSER *et al.*, 2012)

Conforme Oreiro (2012) e Bresser-Pereira *et al.* (2012), para países em

desenvolvimento que não possuem moeda conversível, o único regime de crescimento sustentável no longo prazo seria o *export-led growth*, ou seja, crescimento impulsionado pelas exportações, sendo esse, inclusive, o tipo de crescimento defendido pelos novo-desenvolvimentistas. De acordo com Oreiro (2012, p. 29): “no ‘modelo novo-desenvolvimentista’, (...) o crescimento econômico é ‘puxado’ pelas exportações e sustentado pelo investimento privado e público na expansão da capacidade produtiva e na infraestrutura básica”.

Baseado na macroeconomia estruturalista, a recentemente criada teoria novo-desenvolvimentista foi elaborada ao longo de vários anos, após a virada do século XXI, por um grupo de renomados economistas keynesianos e estruturalistas, incluindo Luiz Carlos Bresser-Pereira. Segundo Bresser-Pereira (2011) a teoria constitui uma estratégia nacional de desenvolvimento alternativa ao populismo e à ortodoxia convencional. Em conformidade, Morais *et al.* (2011) afirma que esta teria surgido como uma alternativa aos modelos neoclássicos e ao “velho-desenvolvimentismo” que pregava a industrialização para a substituição de importações.

Na visão de Sicsú *et al.* (2007) a teoria Novo-desenvolvimentista teria como objetivo a “transformação produtiva com equidade social”, ou seja, crescimento econômico atrelado a uma maior distribuição de renda, buscando um equilíbrio estável entre a intervenção do Estado na economia e o livre mercado. Para a sua concretização, haveria a necessidade de “construção” de um Estado forte, que fortalecesse o mercado, por meio de uma estratégia nacional de desenvolvimento, ou seja, planejamento econômico de longo prazo.

Para que seja possível um crescimento do tipo *export-led* em um país há a necessidade prévia de estabilização macroeconômica acompanhada de crescimento da renda real dos assalariados proporcional ao crescimento da produtividade do trabalho. A estabilização macroeconômica se daria por meio de uma taxa de inflação relativamente baixa e estável, da manutenção de um nível competitivo da taxa real de câmbio, de uma taxa de juros baixa o suficiente que atraia investimentos diretos – ou seja, significativamente inferior à taxa esperada de retorno dos capitais – e um baixo déficit público (OREIRO, 2012).

O modelo dá importância ao crescimento do produto e à estabilidade das contas públicas em detrimento do rígido controle inflacionário adotado em políticas ortodoxas – percebe-se pela utilização da baixa taxa de juros. Nesse modelo, permite-se uma inflação mais alta, se comparada a países desenvolvidos, desde que seja estável e que a taxa de juros seja atrativa e o câmbio, propício à exportação, ou seja, desvalorizado. Nesse modelo, não é dada ênfase na ampliação do mercado interno. Ademais, o aumento da demanda agregada

e o crescimento não inflacionário, por meio da concessão de aumentos salariais proporcionais ao aumento da produtividade, estimularia a ampliação e modernização do setor produtivo, principalmente o industrial, setor-chave para o modelo de crescimento *export-led*.

Ademais, destaca-se a importância do papel do Estado na aplicação de estratégias de caráter novo-desenvolvimentistas e enfatiza a necessidade da coordenação de políticas macroeconômicas que visem aumentar o nível de demanda agregada, criando um ambiente estável a fim de estimular os investimentos privados: taxa de câmbio competitiva; sustentabilidade da balança de pagamentos; arrefecimento da contratação de empréstimos externos, a fim de reduzir a vulnerabilidade externa, e; redução da volatilidade da taxa de câmbio. Além disso, o Estado deve ser capaz de estimular a poupança interna, o investimento e a inovação tecnológica. (SICSÚ *et al.*, 2007; MORAIS *et al.*, 2011).

Como apresentado, as teorias de Keynes (1936) exerceram influência sobre o Novo-desenvolvimentismo. Dentre elas, podemos citar, primeiramente, a importância do crescimento da demanda interna por meio da elevação dos salários que, assim como defendido por Keynes, os assalariados possuiriam maior propensão a consumir, portanto, um aumento da demanda elevaria as expectativas dos empresários. Em segundo ponto, com a melhora das expectativas à cerca da demanda, o ambiente deve ser propício ao investimento, por meio de um cenário macroeconomicamente estável e com baixa taxa de juros. Por fim, a importância da intervenção estatal e da adoção de políticas macroeconômicas não ortodoxas, pois, deve-se priorizar o crescimento econômico.

Da mesma forma, Kaldor (1957) também realizou suas contribuições, por meio de teoria do crescimento puxado pelas exportações. Enquanto Keynes estuda uma economia fechada, Kaldor abre a economia e enfatiza a importância do comércio internacional para o crescimento de um país. Nesse contexto, suas principais influências sobre o Novo-desenvolvimentismo foram, primeiramente, a importância do comércio exterior e do dinamismo da demanda externa, ou seja, elevar o grau da tecnologia empreendida no processo de produção e produzir uma maior variedade de bens a fim de dinamizar o quadro de exportações. Segundo, o “efeito retroalimentador” das exportações sobre a indústria e os preços, por meio do câmbio desvalorizado. Terceiro ponto, apesar da importância do investimento, esse seria endógeno à economia, portanto, incapaz de “puxar” o crescimento; Por último, políticas expansionistas dos gastos do governo seriam insustentáveis no longo prazo, devido aos limites arrecadatórios do governo.

Todavia, apesar da sólida consistência teórica que dá suporte à teoria do crescimento puxado pelas exportações do Novo-desenvolvimentismo, podem ser apresentados alguns

pontos questionáveis. Primeiro, os autores não consideram a importância da demanda interna. Essa serviria apenas para estimular novos investimentos, mas sendo este último uma variável endógena, sua importância é menosprezada.

Em uma visão contrária à teoria tratada neste estudo, Bielschowsky (2013) enfatiza e defende a existência de um crescimento puxado pela demanda interna. Pois, somente após o empresário tomar as decisões de investimento para atender o consumo interno, ele visará, de forma complementar, o mercado internacional, ou seja, as exportações. Desse modo, Bielschowsky (2013) defende a existência de um processo de crescimento do tipo *growth-led export*, no qual o crescimento liderado por uma ampla demanda interna, que propicie ganhos de escala e de produtividade, é o que permite e concede ao setor a capacidade de exportar.

Segundo, a teoria afirma que o câmbio desvalorizado e o consequente estímulo às exportações de bens industrializados promoveriam ganhos de produtividade de escala e redução dos preços. Contudo, o que já se presenciou muitas vezes na economia brasileira torna este argumento questionável, pois, no passado, o uso do câmbio desvalorizado promoveu o protecionismo do mercado interno, desestimulou os investimentos em inovação e a busca de ganhos de competitividade, além de elevar os preços dos produtos nacionais.

Terceiro e último ponto a ser citado é o fato de que a teoria propõe redução de empréstimos externos, sem esforço em propor outro meio de captação de recursos para os investimentos nem de como irá estimular esses enquanto consegue manter a inflação estabilizada, usando uma baixa taxa de juros. Ou seja, a proposta do Novo-desenvolvimentismo – de estímulo ao crescimento econômico e às exportações por meio de taxas de juros baixas, câmbio desvalorizado e aumentos salariais proporcionais ao crescimento da produtividade associada a um cenário macroeconômico estável por meio de baixo déficit do governo e à manutenção do controle inflacionário – é bem fundamentada teoricamente, porém possui pressupostos muito fortes, que na realidade são de difícil execução.

Desse modo, é importante questionar se de fato a estratégica novo-desenvolvimentista, como é chamada por Bresser-Pereira (2011), possui aplicação na prática. Conforme Morais *et al.*, existe uma clara correlação entre as políticas adotadas, especialmente no segundo mandato de Lula (2007-2010), com os ideais da teoria aqui tratada. Contudo, as propostas teriam sido implementadas parcialmente, apenas de forma complementar às principais políticas macroeconômicas adotadas (monetária, cambial e fiscal), que se mantiveram com caráter neoclássico durante os dois mandatos do ex-presidente. A implementação da estratégia teria ocorrido através da adoção de políticas



fiscais mais frouxas ao reduzir impostos e elevar gastos, além de uma política creditícia largamente expansionista. Os principais mecanismos foram estimular o crescimento da renda e dos gastos em consumo, retomar os investimentos em infraestrutura e fortalecer o BNDES.

Todavia, permanece questionável o fato da proposta ter sido ou não adotada. Pois, conforme Bresser-Pereira (2012), no período da crise de 2008 o governo teria recorrido a um modelo de crescimento do tipo *wage-led*, ao estimular a demanda interna, por meio dos mecanismos de transferência de renda, a fim do país não ser atingido pela crise internacional. O cerne desse modelo consiste na elevação dos salários reais acima do aumento da produtividade da economia. Porém, esse se mostrou altamente insustentável, ao prejudicar as contas do Balanço de Pagamentos, devido ao câmbio sobreapreciado em função do aumento da liquidez e da alta taxa de juros, que causava déficit nas balanças comercial e de transações correntes – esta última devido ao ingresso de ativos líquidos do exterior. Ademais, esse modelo possui impacto negativo sobre a taxa de investimento, pois essa é duplamente desestimulada pela alta taxa de juros e pela queda da margem de lucro devido à elevação dos custos com salários.

## CONCLUSÕES

Por meio da exposição da teoria da Demanda Efetiva de Keynes e da teoria do Crescimento Puxado pelas Exportações de Kaldor, é evidente a forte influência que essas possuem sobre o Novo-desenvolvimentismo. Este constitui uma proposta de estratégia nacional ao crescimento econômico, que se daria por meio do aumento das exportações, principalmente de bens industrializados, que retroalimentariam o quadro de exportações. Pois quanto maior o nível de investimentos nesse setor, menor seriam os preços e maiores seriam a competitividade internacional e o nível de exportações.

As contribuições de Keynes à construção do modelo novo-desenvolvimentista foram: a importância da demanda interna para estimular os investimentos; a necessidade de um ambiente propício ao investimento e às exportações (taxa de juros baixa e câmbio desvalorizado), e; a importância da intervenção do Estado e a necessidade da implantação de políticas macroeconômicas que deem prioridade ao crescimento do produto.

Ademais, o modelo também foi influenciado por Kaldor (1957) no que se refere à teoria do crescimento econômico puxado pelos componentes autônomos da economia, sendo o investimento um elemento endógeno; às políticas expansionistas dos gastos públicos serem insustentáveis no longo prazo devido ao limite arrecadatório do orçamento

do governo, o que resulta na defesa do argumento de que o único modelo de crescimento sustentável em países em desenvolvimento seja o *export-led growth*; à importância dos investimentos industriais, a fim de dinamizar o quadro de exportações, e; à geração de demanda externa, por meio do câmbio desvalorizado e a busca por preços competitivos internacionalmente.

Em resumo, a proposta novo-desenvolvimentista consiste em estimular o crescimento econômico e as exportações de bens industrializados por meio de taxas de juros baixas, câmbio desvalorizado e aumentos salariais proporcionais ao crescimento da produtividade associada a um cenário macroeconômico estável por meio de baixo déficit do governo e à manutenção do controle inflacionário. Portanto, admite-se que a proposta possui bom fundamento teórico, porém, seus pressupostos seriam de difícil execução na realidade. Inclusive, existem controvérsias entre autores quanto à sua verídica aplicação no segundo mandato Lula.

**REFERÊNCIAS**

BIELSCHOWSKY, Ricardo. Estratégia de desenvolvimento e as três frentes de expansão no Brasil: um desenho conceitual. **Ipea**, Texto para discussão nº1828, 2013.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. O Brasil e o Novo Desenvolvimentismo. **Revista Interesse Nacional**, 13. ed. abr/jun. 2011.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos; MARCONI, Nelson; OREIRO, José Luís. **Structuralist Development Macroeconomics**. Londres: Routledge, 2012. cap. 3.

CARVALHO, Fernando J. Cardim de; SICSÚ, Francisco João; STUDART, Luiz Fernando. **Economia Monetária e Financeira: Teoria e Política**. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2. ed. 2007.

FREITAS. O Modelo Kaldoriano de Crescimento Liderado pelas Exportações. **Anais do XXXI Encontro Nacional de Economia - ANPEC**, 2003.

KALDOR, Nicholas. A Model of Economic Growth. **The Economic Journal**, v. 67, n. 268, 1957.

KEYNES, John Maynard. **A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda**. Editora Nova Cultural. 1993. Inclui índice. ISBN 85-351-0917-X.

OREIRO, José Luis da Costa. Novo-desenvolvimentismo, crescimento econômico e regimes de política macroeconômica. **Estudos Avançados**, 26 (75), 2012.

OREIRO, José Luis da Costa; NAKABASHI, Luciano; SOUZA, Gustavo J. de Guimarães. A economia brasileira puxada pela demanda agregada. **Revista de Economia Política**, 30 (4), 2010.

OREIRO, José Luis da Costa; NAKABASHI; LEMOS, Breno Pascualote; SILVA, Guilherme Jonas Costa da. A Macroeconomia do Crescimento puxado pela Demanda Agregada: Teoria e Aplicações ao Caso Brasileiro. **Conselho Nacional da Indústria**, 2007.

SICSÚ, João; DE PAULA; Luiz Fernando; MICHEL, Renaut. Por que novo-desenvolvimentismo? **Revista de Economia Política**. v. 27, n. 4 (108), 2007.